

**AZEVEDO, Elizabeth Ribeiro.** Memória e esquecimento do teatro paulistano. São Paulo: Universidade de São Paulo; Professora Doutora.

### RESUMO

O artigo pretende apresentar, ainda que brevemente, uma avaliação da existência, atuação e limitações dos acervos teatrais paulistanos.

**Palavras-chave:** São Paulo (cidade). Arquivos. Memória.

### RESUME

L'article vise à présenter, même que brièvement, une évaluation de l'existence, le rôle et les limites des collections théâtrales à São Paulo.

**Mots clés:** São Paulo (ville). Archives. Mémoire.

Há pouco mais de uma década, diante das inovações tecnológicas surgidas nesse período, e que ampliaram de maneira formidável as possibilidades de organização e circulação da informação, a memória individual e a memória social passaram a fazer parte das preocupações mais correntes das coletividades. Países, municipalidades, instituições, famílias ou qualquer outro agrupamento humano pôde querer que sua história fosse não só registrada, mas posta à disposição de um possível público interessado — seja por motivos afetivos, seja por interesse científico. A procura e o valor que se passou a atribuir aos mais diversificados tipos de informação transformaram-nos em um dos bens mais valorizados da contemporaneidade.

De modo geral, o patrimônio artístico compõe-se não só das obras em si, mas também de toda a documentação que revela sua produção. São dados sobre autoria, trajetória, consumo, técnicas empregadas etc. Se se trata de um bem com consistência material é possível preservá-lo para conhecimento, fruição e crítica de épocas posteriores àquela de sua origem. No entanto, há casos nos quais a obra em si dissipa-se com sua conclusão. É o caso do teatro.

Uma apresentação teatral<sup>1</sup>, mesmo se tratando de um só texto, representado por um mesmo grupo, em um mesmo espaço cênico, nunca será igual à outra. Nunca será também passível de repetição ou reprodução integral. O que acontece durante uma apresentação teatral acontece exclusivamente naquele momento, naquele espaço, com aquelas pessoas. Nunca mais a equação será a mesma. É uma obra *irreconstituível*. Esse fenômeno torna o teatro a mais efêmera das artes e também a mais difícil de ser preservada. Qualquer ação de preservação da memória teatral deve ter isso em conta. Mesmo para aqueles que não veem o teatro como fora de arte efêmera ou passageira, mas sim que se “dispersa” no tempo e no espaço, “tal dispersão acarreta um árduo trabalho para o historiador, na medida em que ele deve recorrer a uma variada gama de

---

<sup>1</sup> O termo *teatral* neste artigo abrange as categorias: teatro dramático, teatro musical (lírico e popular), teatro de formas animadas (bonecos e outros) e performance.

documentos que impõem dificuldades diferenciadas para serem lidos. (...) Diante da dispersão, a tarefa do historiador é, através dos documentos existentes, recompor a cena, colocando-a novamente diante dos olhos dos leitores” (TIBAGI, s.d.).

Por outro lado, o teatro tem também como característica constitutiva o fato de fundir diferentes expressões artísticas. O teatro combina, em diferentes intensidades, os elementos dessas expressões. O som, a luz, as cores, o movimento, a dinâmica do tempo e do espaço, tudo isso faz parte intrínseca do espetáculo. Por consequência, também reúne uma coletividade de profissionais de variadas áreas e funções, desde as técnicas até as artísticas.

Por tudo isso o teatro é visto como uma arte que abrange duas categorias de patrimônio: o *material* e o *imaterial*<sup>2</sup>.

O cerne do espetáculo teatral enquadra-se como forma de expressão do patrimônio imaterial. Para sua preservação lança-se mão de todo tipo de registro do e sobre o espetáculo: fotos, filmagens, ilustrações, descrições, gravações<sup>3</sup>.

Os elementos constitutivos de um patrimônio teatral material são, pois os elementos que integram fisicamente o espetáculo e podem ser conservados *em si*. O edifício teatral é um exemplo; o figurino usado numa encenação é outro. Contudo, é preciso ter sempre em mente que o patrimônio material e o imaterial estão organicamente ligados, e que essa relação é essencial em uma análise da realização artística. Daí a necessidade de se preservar o *conjunto* desse patrimônio. Um conjunto composto pelos mais diversificados tipos de *vestígios*, consubstanciados em documentos, desde os mais complexos até os mais simples: textos, revistas, recortes, fotos, gravações de imagem e de som, diários, entrevistas, material publicitário, projetos de figurinos e cenários, os próprios figurinos e cenários, registros de companhias, programas de peças, registros administrativos dos teatros (borderô) e muitos outros.

Dada a extrema variedade da documentação, um centro de documentação teatral se abre para o acolhimento de toda ela, sem privilegiar nenhuma, como seria o caso de uma biblioteca (que só preserva livros e periódicos). Desse modo, um centro de documentação teatral é a forma ideal de trabalhar com a preservação da memória teatral. Abrigando todo elemento afeito ao mundo da cena seria possível deixar à disposição dos pesquisadores — além de permitir as pesquisas do próprio centro — os possíveis traços que permitem recompor e analisar o fenômeno teatral.

Os primeiros conjuntos documentais recolhidos sobre o teatro surgiram no século XVIII na Europa e se constituíam em coleções de textos dramáticos e tratados de teoria de literatura dramática. Aos poucos, outros elementos foram sendo preservados por atores, companhias e teatros. Eram coleções de figurinos e cenários, álbuns de artistas, croquis ou conjuntos que reuniam

---

<sup>2</sup> Este último definido por decreto do IPHAN em 2000.

<sup>3</sup> Sempre tendo em mente que esses registros, embora possam ser de excelente qualidade, são indicativos e nunca substituem a relação presencial única de um espetáculo teatral.

material por algum critério temático: ópera, marionetes, dança. Mas seria um centro de documentação teatral necessário à capital paulista?

É notório que São Paulo sempre contou com pouquíssimos órgãos que se dedicassem à pesquisa e à conservação da memória teatral em geral. Até hoje não existe uma só instituição que se debruce, *exclusivamente*, sobre o registro e a pesquisa teatral nas suas múltiplas facetas e que procure dar conta de toda a complexidade e diversidade de um acervo teatral, seja em termos teóricos (elaborando uma tipologia documental consistente), seja em termos práticos. Atualmente, a situação vem, inclusive, se degradando rapidamente.

Inicialmente, é possível identificar as instituições custodiadoras quanto a suas origens administrativo/financeira que, ainda que não exclusivamente, se dedicam à preservação de acervos teatrais na cidade:

### **Órgão Público: Federal**

- Museu Lasar Segall – Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM – Ministério da Cultura

### **Órgão Público: Estadual**

- Arquivo Público do Estado de São Paulo – Secretaria de Estado da Casa Civil.
- Arquivo Miroel Silveira – USP/ECA (Autarquia)
- LIM CAC – Autarquia – USP/ECA (Autarquia)

### **Órgão Público: Municipal**

- Arquivo Multimeios da Prefeitura do Município de São Paulo – Secretaria Municipal de Cultura
- Museu do Theatro Municipal de São Paulo – Theatro Municipal de São Paulo – Secretaria Municipal de Cultura
- Conservatório Dramático e Musical de São Paulo – indefinido
- Teatros Distritais da Prefeitura de São Paulo – Secretaria Municipal de Cultura

### **Instituição privada: Associações Culturais**

- Itaú Cultural (Instituição bancária)
- Instituto Moreira Sales (Instituição bancária)
- Academia Paulista de Letras
- Centro Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude (CBTIJ)

### **Instituição privada: Teatros Particulares**

- Cultura Artística
- Procópio Ferreira
- Bibi Ferreira

- Renaissance
- FAAP
- Alfa

#### **Instituição privada: Associações Profissionais**

- SESC – Serviço Social do Comércio
- SESI – Serviço Social da Indústria
- SATED – Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de São Paulo
- APETESP – Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado de São Paulo
- CPT – Cooperativa Paulista de Teatro
- APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte

#### **Instituição privada: Organizações Sociais**

- APAA – Associação Paulista dos Amigos da Arte: Teatro São Pedro, Teatro Sérgio Cardoso

#### **Instituição privada: Ensino**

- Ordem dos Salesianos – Colégio Sagrado Coração de Jesus

#### **Instituição privada: Grupos e Cias Teatrais**

- Grupo Tapa
- Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona
- Teatro da Vertigem
- Companhia do Latão
- Folias D'Arte
- Cia Livre
- Grupo XIX de Teatro
- Os Fofos Encenam

#### **Indivíduos:**

- Fundação Flávio Império
- Gianni Ratto
- Nydia Lícia e Sérgio Cardoso
- Luiz Roberto Galizia
- Samuel Kerr
- Marília Pêra
- Cyro Del Nero
- Augusto Boal

Não será possível neste artigo fazer considerações sobre todos os acervos listados acima. Mas, de maneira geral, aqueles de instituições privadas têm conseguido manter-se em condições razoáveis, com suas documentações

preservadas, ainda que nem sempre completas, tratadas arquivisticamente e abertas ao público.

Aqui, relatarei a situação de instituições que preservam não documentação própria, daquelas que recebem e preservam documentação sobre o teatro brasileiro em geral e paulistano em particular.

Dentre estes se destaca o *Arquivo Multimeios*, da Prefeitura do Município de São Paulo, localizado no Centro Cultural São Paulo. O Arquivo foi criado em 1982 incorporando o acervo do antigo *Idart* (Departamento de Informação e Documentação Artística – criado em 1975 na gestão do professor e crítico teatral Sábato Magaldi). Sua Divisão de Teatro foi dirigida até 1996 pela pesquisadora Maria Thereza Vargas, período no qual promovia não só o acompanhamento do panorama teatral da cidade, mas também a pesquisa e a edição de estudos sobre aspectos diversos do teatro paulistano. Hoje o *Arquivo Multimeios* apenas atende consultas ao acervo já existente e organizado, não contando mais com a equipe que faça a cobertura diária dos acontecimentos teatrais da cidade (estreias, encontros, festivais, entrevistas etc.). Há, inclusive, importante material coletado ao longo de anos que espera há tempos por sua organização, análise e publicação.

Uma instituição que sempre se dedicou aos temas artísticos, e dentre eles o teatral, é a *Biblioteca Jenny Klabin Segall*, do Museu Lasar Segall. Contudo, em decisão recente, a diretoria do Museu decretou o encerramento das atividades da biblioteca em relação aos assuntos que não digam respeito à obra do pintor Lasar Segall. Desse modo, é incerto e preocupante o destino que será dado ao material que lá se encontra. Lembre-se, por exemplo, da biblioteca do crítico e teórico Anatol Rosenfeld, a documentação do Teatro e Studio São Pedro entre 1968 e 1975 (de Beatriz e Maurício Segall), o acervo doado, há alguns anos, da Escola de Arte Dramática, além do excelente trabalho feito de digitalização de coleções de “teatro popular”<sup>4</sup> e do vocabulário controlado das artes do espetáculo<sup>5</sup>.

Outro precioso conjunto documental, referente ao século XIX e ao começo do século XX e que há anos espera por um cuidado efetivo e à altura de sua importância, é o acervo do *Conservatório Dramático e Musical de São Paulo*, instituição centenária na cidade, primeira escola de teatro brasileira, fundada em 1906 (AZEVEDO, 2006, 2009). O conjunto bibliográfico referente à área teatral encontrava-se muito precariamente abrigado em uma biblioteca que praticamente não funcionava. Seu acervo documental não esteve aberto à pesquisa, pois não se obtinha da diretoria da escola permissão de acesso. Recentemente, uma ação do governo municipal desapropriou o prédio e os arquivos do CDMSP. A ação está sendo contestada na justiça, e como consequência a consulta aos documentos foi dificultada ainda mais. Registre-se ainda que sempre que o acervo é referido faz-se menção ao material relativo à música (também muito importante), mas não se fala dos documentos sobre o teatro.

---

<sup>4</sup> Ver em <http://www.bjksdigital.museusegall.org.br>.

<sup>5</sup> Ver em [http://www.museusegall.org.br/download/voc/voc\\_espet.pdf](http://www.museusegall.org.br/download/voc/voc_espet.pdf).

Conjunto de documentos, ainda que não muito extenso, mas relevante (como parte do acervo da atriz Maria Della Costa) estava, até 2008, no *Arquivo Público do Estado de São Paulo* quando, em virtude de uma reformulação das estratégias daquela instituição, decidiu-se desativar o centro de teatro. A documentação ainda não tem destino certo encontrando-se indisponível. Por outro lado, o *Arquivo Público* recebeu o acervo do *Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* que contém raros exemplares de publicações da área e o fundo de documentação de Alfredo Mesquita, já tratado e disponibilizado.

Deve-se mencionar também a atuação de duas instituições ligadas a bancos privados: o *Instituto Moreira Sales* e o *Itaú Cultural*. O *IMS* recebeu a documentação de figuras ilustres da história teatral paulista: o crítico Décio de Almeida Prado e o ator Paulo Autran. Porém, também o acervo Moreira Sales não foca seu recorte temático apenas no teatro, mas nas artes em geral e, sobretudo, em algumas personalidades de cada área. Entretanto, e apesar de ser um conjunto documental importantíssimo para a história do teatro paulistano, toda a documentação foi recentemente transferida para a sede da instituição no Rio de Janeiro.

Já o *Itaú Cultural* tem funcionado como um fórum de discussões sobre o teatro contemporâneo, sobretudo. Oferece em seu *site* a *Enciclopédia de Teatro Contemporâneo Brasileiro*. Nela, abre três entradas para pesquisas: grupos e companhias, personalidades e espetáculos. De grande utilidade para estudantes e pesquisadores, o projeto da enciclopédia, contudo não contempla a preservação física de documentação. Aliás, a criação da *Enciclopédia* só foi possível porque os pesquisadores envolvidos (no qual esta pesquisadora estava incluída) recolheram informações nos poucos centros de documentação que hoje estão ameaçados.

Na própria Universidade, o *Arquivo Miroel Silveira* preserva cerca de seis mil originais de peças teatrais submetidas à vistoria do Departamento de Polícia para censura prévia, contando com textos datados de 1930 a 1970. Está, no momento, sob a guarda da Biblioteca da ECA. O grupo de pesquisa criado em torno desse acervo tem trabalhado basicamente com as questões ligadas à análise da censura efetuada sobre as obras. É inegável a importância do acervo e do trabalho que vem sendo executado. No entanto, teatro é mais do que texto teatral e as questões teatrais vão além da censura. Inúmeros aspectos de uma encenação (e da história do teatro) extrapolam o registro escrito. Portanto, um centro de documentação teatral tem interesses que vão além da literatura dramática (lembrando ainda que o *Arquivo Miroel Silveira* é um fundo fechado).

Com o exposto, fica patente que não existe em São Paulo um centro de documentação e estudos amplo (que se proponha a abranger todos os aspectos do fenômeno teatral) regular, confiável e dinâmico, dedicado exclusivamente à preservação da memória do teatro paulistano e ao desenvolvimento de pesquisas nessa área. Fica claro ainda a urgência e a relevância de se organizar tal centro com porte adequado para receber e abrigar convenientemente o riquíssimo patrimônio cultural do universo teatral paulistano, desenvolver e fomentar a pesquisa a partir dele.

O LIM CAC – Laboratório de Informação e Memória do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP pretende ser esse centro, dando início às suas atividades ao preservar e organizar o acervo do professor emérito e crítico paulista Clóvis Garcia. Até o momento, contando com poucos recursos financeiros e de pessoal, foi possível organizar parcialmente uma base de dados, disponível na Internet, higienizar, acondicionar e catalogar cerca de 500 programas de teatro, 15 mil recortes de matérias jornalísticas sobre teatro (a partir da década de 40), centenas de *releases*, programações de cursos, oficinas, eventos, festivais, além de documentos relativos à história do Departamento, da ECA e de instituições com o Serviço Nacional de Teatro, Inacen e Funarte. Contudo, muito mais pode e deve ser feito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Elizabeth R. **Ensino Pioneiro do Teatro no Brasil**. In: Luso-Brazilian Review. Madison, University of Wisconsin, 2009.

\_\_\_\_\_. **Conservatório Dramático e Musical de São Paulo** – Pioneiro e centenário. Revista Histórica. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, Ano II, nº 16, novembro de 2006.

TIBAJI, A. **O objeto de pesquisa da história das artes do espetáculo: do efêmero ao disperso** (no prelo).